

## **MS quer menos pescadores e mais ecoturistas**

**Mato Grosso do Sul investe no ecoturismo e espera que atividade concorra com pesca esportiva, pecuária e mineração na economia local**

**Campinas** - Os 77 municípios do Mato Grosso do Sul recebem, a partir de amanhã (21/3), CD-Roms com informações e diretrizes para orientar o planejamento e investimento em ecoturismo. Trata-se do detalhamento - individual, para cada município - do Plano de Desenvolvimento do Turismo, elaborado pelo governo estadual, a partir de um extenso levantamento da infra-estrutura turística existente e do potencial das 7 regiões em que o estado se divide. O plano também está na Internet, disponível desde dezembro passado, na forma de um banco de dados, onde possíveis investidores podem cruzar até 60 variáveis e nelas basearem suas decisões.

"Há 10 anos, quase 100% dos turistas no estado eram pescadores, um percentual que foi se modificando até chegar nos atuais 30% de turismo de pesca, com o crescimento do turismo de aventura, de eventos, de lazer e ecoturismo", diz Nilde Brun, superintendente de turismo do estado. "Não queremos que o pescador deixe de vir, mas queremos que ele traga sua família, com opções para todos, com estrutura para conhecer a região e não apenas levar peixes". Nilde também quer atrair mais turistas estrangeiros.

que estão mais habituados ao ecoturismo e trazem dinheiro novo. Para tanto está investindo no Mercosul e fazendo acordos com operadoras européias. Atualmente, os estrangeiros representam apenas 12% do turismo em Bonito e 20% no Pantanal. A maioria deles vem da Alemanha e Holanda e um pouco da Itália e Estados Unidos.

**Pesca restrita** - As iniciativas no setor turístico caminham paralelamente aos estudos e medidas de controle da pesca. Pesquisadores estão avaliando o status das espécies mais pescadas e a capacidade de suporte de cada rio, para regulamentar o fluxo de pescadores. Desde 15 de março último está proibida a pesca profissional no Pantanal. Os pescadores profissionais estão sendo cadastrados e receberão ajuda do estado. No rio Vermelho só será permitida a pesca "ecológica" (pescue e solte). No rio Miranda, há um limite de 15 kg por pescador esportivo e o governo estadual estabeleceu prazos para a adaptação dos hotéis e restaurantes, com a intenção de proibir totalmente a pesca esportiva até 2004.

O objetivo básico é promover a recuperação dos estoques pesqueiros do Pantanal, depauperados pelo excesso de pesca e pela poluição por esgotos domésticos, usinas de açúcar e resíduos industriais. Os estudos e as medidas de proteção ambiental são financiados pelo Projeto Pantanal, que tem recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os primeiros 70 milhões de dólares já foram disponibilizados na região.

**Ciência e história** - No município de Corumbá, uma das principais portas para o Pantanal, a expectativa é reduzir o turismo de pesca esportiva dos atuais 70% para 30% em 3 anos. "Cerca de 80% dos 70 a 80 mil turistas, que visitam o Pantanal por ano, passa por

Corumbá, onde operam 70 iates para pesca esportiva e 10 hotéis pesqueiros", conta Ângelo Rabelo, secretário de Turismo e Meio Ambiente do município. "Estamos buscando novos investidores, com enfoque em ecoturismo e turismo científico, e temos um grande projeto de recuperação do patrimônio histórico - o Monumenta - para aumentar a permanência do turista também na cidade".

O turismo científico, conforme definição do secretário, é o turismo de observação de pássaros, exploração de cavernas, visita a locais com inscrições rupestres. Será organizado, em Corumbá, pela Universidade de Desenvolvimento da Região do Pantanal (Unide), por um centro ligado à Universidade de Nova Iorque e outro ligado ao Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

A recuperação do patrimônio histórico envolve basicamente o casario do porto, datado de 1900, que ganhará nova utilização, com bares e restaurantes, à semelhança do Porto de Lisboa, em Portugal. A equipe que cuida da recuperação conta, inclusive, com consultores portugueses especializados. "Esperamos que a pesca esportiva se torne menos importante devido ao crescimento dos outros tipos de turismo, em especial o ecoturismo, que tem potencial para ultrapassar, em importância, as duas primeiras atividades econômicas do município, a pecuária e a mineração", resume Rabelo.

"É um grande desafio transformar isso aqui numa área de ecoturismo, como uma atividade lucrativa", acrescenta Védora Duclós, do Hotel Cabana do Lontra. "Já está na cabeça do brasileiro que o Pantanal é uma região pesqueira. Para mudar isso é preciso um esforço

conjugado da mídia, do governo e dos pantaneiros, que ainda riem de quem vem aqui olhar jacaré à noite e ser comido por mosquitos. Vir pescar fazia sentido, mas olhar algo tão comum como um tuiuiú? Tem muita gente desconfiada e a mudança é extremamente difícil".

**Liana John**